A FILHA DO VAQUEIRO

(Dairyman's Daughter)

LEGH RICHMOND (1772-1827)

A filha do vaqueiro.

Encetamos hoje a publicação em portuguez de uma historia que já tem sido traduzida para quasi todas as linguas europeas. Foi escripta por um inglez, ministro do Evangelho, chamado Legh Richmond, e podemos assegurar a nossos leitores que toda a historia não é outra cousa mais do que uma narração fiel de factos.

A sua leitura já tem sido abençoada por Deus a muitos, e publicamo-la na esperança de ser ella proveitosa a muitos de nossos leitores.

A tarefa de investigar o modo por que as operações da graça divina se manifestam nos caracteres e nas vidas dos verdadeiros filhos de Deus é especialmente agradavel, e tanto mais ainda quando observamos entre as classes mais inferiores dos homens a luz da misericordia divina derramar-se no coração e mostrar a imagem de Christo nelle impressa pelo Espirito Santo. Entre estas pessoas a sinceridade e simplicidade do caracter christão se manifestam mais livres dos obstaculos, que muitas vezes servem de tropeço ás pessoas de posição. Muitos são os obstaculos que a opulencia, o luxo, a posição elevada e a nobreza oppõem áquelles que querem viver religiosamente. Ha casos, e d'estes conheço alguns, em que a graça divina subjuga de tal modo o orgulho, o amor proprio e o amor do luxo e dos prazeres, que os nobres e os grandes, em quem isto tem lugar, mostram em suas vidas a verdadeira pobreza de espirito—essa humildade não fingida, que deve caracterisar todo o christão.

Mas em geral, se quizermos ver a religião em toda a pureza, devemos procural-a entre os pobres deste mundo, que muitas vezes são os mais ricos na fé.

Quantas vezes não é a choupana do pobre o palacio de Deus! Muitos de nós podemos dizer com verdade que ahi temos aprendido as melhores lições de fé e de esperança e presenciado as demonstrações mais admiraveis da sabedoria, bondade e poder de Deus.

O caracter que vou apresentar nesta narrativa aos leitores é o da filha de um pobre vaqueiro, com a qual travei conhecimento por meio de uma carta que me dirigio, e donde vou transcrever uma parte. Eil-a:

Reverendo Sr.— Perdôa-me V. a liberdade que tomo em escrever-lhe sem que o conheça senão por tel-o ouvido prégar na igreja de —. Creio porém que V. é um prégador fiel em admoestar os peccadores para que fujam da ira que se ha de manifestar contra todos os que vivem em peccado e morrem impenitentes. Muito me alegrei com as provas de amor que V. mostrou áquelle pobre soldado que lhe procurou. Sem duvida foi o amor que habita em V. pela fé e que o constrange a buscar as almas desgarradas, junto com o desejo que V. tem de empregar todas as suas forças em promover a gloria de Deos, o que o levou a tratar este soldado com tanta caridade.

Senhor: — Seja V. fervoroso em pedir a Deos a convicção e a conversão dos peccadores, pois que elle prometteu ouvir a oração da fé, que lhe fôr feita em nome de seu Filho. *Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, eu vo-lo farei.* (S. João XIV:13.) Pela fé em Christo, nós nos regozijamos na esperança de um tempo futuro, em que todos os homens hão de temer e conhecer o Senhor Jesu-Christo! Então se fará a sua vontade na terra do mesmo modo por que é feita no céo. Os homens se sustentarão do maná de seu amor e se deleitarão no Senhor todo o dia.

Principiei a escrever esta carta domingo passado por não ter podido assistir ao culto divino. Soube que minha mana estava gravemente enferma e tive de vir substituil-a em suas obrigações e tratal-a em casa da Sra.—, onde ella estava de criada; mas já falleceu.

Antes de morrer, minha mana manifestou o desejo de receber a Cêa do Senhor e commemorar por este modo a preciosa morte de seu Salvador. Disse-lhe como pude o que é receber Christo no coração, e augmentando-se-lhe a fraqueza do corpo não fallou mais sobre este assumpto.

Parecia resignada antes de morrer e tenho a firme convicção de que deixou este mundo de morte e de peccado para ir assistir com Deos para sempre.

Minha mana exprimio o desejo de que V. assistisse a seu enterro. O parocho de nossa freguezia, para onde seu cadaver tem de ser conduzido, não póde estar presente. Ella falleceu terça feira de manhã e ha de ser sepultada sexta-feira proxima ás 3 horas da tarde ou áquella que fôr mais conveniente a V.

Rogo pois a V. o favor de responder pelo portador,

afim de que eu saiba se lhe será possivel attender ao meu pedido.—Sou de V. uma indigna criada,

ISABEL M. E.

A leitura desta carta tão simples e cheia de piedade causou-me grande impressão. Senti grande satisfação em achar uma correspondente tão pia e humilde, tanto mais que caracteres destes eram então mui raros naquella vizinhança.

Logo que acabei a leitura da carta perguntei pelo seu portador, e ouvindo que esperava fóra do portão sahi a fallar-lhe. Era este um ancião cuja presença exigia respeito. Estava com a cabeça encostada ao portão e derramava uma torrente de lagrimas. Ao approximar-me delle comprimentou-me humildemente e disse:

—Senhor, trouxe a V. uma carta da parte de minha filha, mas temo que nos julgue muito atrevidos por lhe incommodar tanto.

— Pelo contrario, lhe repliquei, sinto-me feliz em poder servir-vos. Convidei-o então para que entrasse, e depois de o ter feito assentar perguntei-lhe:

— Que occupação é a vossa?

— Tenho passado a maior parte de meus dias em uma cabana a seis milhas daqui. Tenho arrendadas umas poucas de geiras de terra e possuo umas poucas de vaccas, que, com o meu trabalho diario, me dão os meios de sustentar e criar minha familia.

— Que familia tendes?

— Minha mulher, que é já velha e sem forças, um filho e uma filha, pois que a outra já deixou este mundo.

— Creio que foi para um mundo melhor, lhe disse eu.

— Tambem eu o creio, replicou elle. Ella, coitada, não era tão inclinada ás cousas bôas como sua irmã, mas creio que o modo de que sua irmã usou em fallar-lhe antes de morrer, conseguio o fim de salvar sua alma. Que benção divina não é o ter uma filha como a minha! Nunca pensei seriamente a respeito da salvação da minha alma senão desde que me admoestou para que fugisse da ira vindoura.

— Que idade tendes?

— Tenho setenta annos completos e minha mulher é ainda mais velha. Nós vamos envelhecendo e quasi se nos tem passado o tempo de trabalhar, mas minha filha deixou uma bôa casa, onde estava de criada, de proposito para tomar conta da nossa queijaria. Ella é uma filha muito amavel e caritativa para comnosco.

— Ella sempre foi assim? continuei a perguntar.

— Não senhor; quando era mais moça só se importava com as cousas do mundo, com os divertimentos, com o vestuario e as companhias. Nós todos eramos muito ignorantes; só cuidavamos do presente e pensavamos que cumpriamos com todo o preciso não fazendo mal a ninguem. Ambas as nossas filhas eram desobedientes, e como nós, desconheciam a von-

tade de Deos e a palavra de sua divina graça. A mais velha, porém, empregou-se ha annos como criada de uma casa, teve a felicidade de ouvir prégar o Evangelho, e desde então tornou-se outra pessoa. Então começou a ler a Biblia e tornou-se séria e zelosa no cumprimento de seus deveres. Depois disto, a primeira vez que nos foi visitar levou-nos algum dinheiro, que tinha poupado de seu salario, dizendo que como estavamos envelhecendo estava persuadida de que necessitavamos de seu auxilio, e que por tanto não tinha querido gastar aquelle dinheiro em vestidos custosos como antes fazia, os quaes só serviam para alimentar o orgulho e a vaidade, mas que queria mostrar sua gratidão a seus pais por amor de Jesu-Christo, que tinha usado de grande misericordia para com ella.

Nós nos admirámos de ouvi-la fallar deste modo e tivemos muito prazer em gosar de sua companhia, pois que seu genio e comportamento eram tão humildes e amaveis, parecia tão desejosa de fazer-nos bem tanto no espiritual como no corporal, e nos parecia tão mudada, que apezar de até alli termos sido tão descuidados e ignorantes, principiámos a crer que devia haver na religião alguma cousa verdadeira; pois que de outro modo não poderia ter reformado em tão pouco tempo os sentimentos e o caracter de uma pessoa.

Naquelle tempo, sua irmã mais moça, coitada, costumava rir-se e escarnecer d'ella, dizendo que seus novos costumes lhe tinham virado a cabeça. Ao que ella respondia : « Não, minha mana, não foi a *cabeça* que se me virou, mas sim o meu *coração* que se voltou do amor do peccado para o amor de Deus ; e espero que algum dia has de conhecer como eu, o perigo e a vaidade de teu estado presente. » A isto sua irmã replicava : « Não quero ouvir teus sermões ; sei que não sou peior do que as outras, e isto me basta. » — « Pois bem, dizia-lhe Isabel, se me não queres ouvir, ao menos não me podes impedir que eu ore por ti, e isto faço de todo o meu coração. »

E agora, Senhor, creio que suas súpplicas foram ouvidas, porque, quando sua irmã cahio doente, Isabel foi tratar della e valeu-se desta occasião para lhe fallar de sua alma. Isto fez tal impressão no animo da pobre moça, que esta principiou a convencer-se de seus peccados passados e a mostrar-se tão agradecida pelos cuidados e affectos de sua irmã, que ella começou a nutrir grandes esperanças a respeito da salvação della. Quando eu e minha mulher a fômos ver na doença, nos disse que a lembrança de sua vida passada lhe causava grande pezar e vergonha, mas que esperava que o Salvador de sua irmã seria tambem o seu, porque conhecia a sua depravação e desamparo e só desejava repousar em Jesu-Christo como o unico meio de salvar-se.

Ella, porém, já morreu, e eu creio que as supplicas de sua irmã para sua conversão a Deos foram ouvidas. Permitta Deos que tambem sejam aquellas que lhe dirige pela salvação de seus pobres pais.

Esta conversação foi um agradavel commentario sobre a carta que tinha recebido, e me causou tanto desejo de cumprir com o pedido que continha, como de conhecer a pessoa que a tinha escripto. Prometti ao bom velho que assistiria ao enterro no dia e hora mencionada na carta, e depois de mais um instante de conversa a respeito de sua afflicção, despediu-se de mim, e retirou-se.

O rosto enrugado deste veneravel ancião, seus cabellos brancos, seus olhos banhados de lagrimas, e seus passos vacillantes tornavam sua pessoa respeitavel e interessante; e ao passo que se retirava vagarosamente, apoiado a seu bordão, que parecia tel-o acompanhado por muitos annos, occorreram-me algumas reflexões, de que ainda me recordo com vivas emoções de prazer.

(*Continúa.*)

Jornal Imprensa Evangelica, Vol. V, nº 8.

Rio de Janeiro-RJ, 17 de Abril de 1869, p. 58-60.

A filha do vaqueiro.

(*Continuação da pag. 60.*)

No dia aprazado fui a Viernes para assistir ao enterro. Ahi minha attenção foi attrahida pelo semblante humilde, piedoso e agradavel da moça que me tinha escripto a carta. Deixava vêr muita gravidade sem affectação, e grande serenidade e devoção.

Em quanto se celebrava o officio funebre occorreu uma circumstancia, que julgo dever mencionar.

Um homem da aldeia, que até aquelle tempo tinha sido não só de um caracter descuidado, mas tambem desleixado, entrou na igreja por mera curiosidade; porém durante o officio foi tal a impressão que algumas dessas palavras produziram em seu coração, que ficou convencido de seus peccados e do perigo em que se achava. Esta impressão foi de tal natureza que nunca mais se apagou, e foi gradualmente se aperfeiçoando até effectuar a sua conversão, da qual tive muitas e repetidas provas. Fallava com frequencia do officio funebre, como do meio de que Deus se tinha servido, em sua misericordia, para attrahil-o ao conhecimento da verdade.

Quão manifesta não foi a reunião de circumstancias que por uma providencia especial, no mesmo dia trouxeram á mesma sepultura o grave e o descuidado! Quanto não perdem aquelles que se descuidam de investigar os meios de que Deus se serve em sua providencia para a redempção e santificação dos peccadores!

« Em quanto mofam os infieis, adoremos nós. »

Concluido o officio funebre, tive uma curta conversação com os pais e a irmã da defuncta. O aspecto della e a gravidade de seu porte eram muito interessantes. Prometti tornar a visital-os em breve, e voltei então para minha casa reflectindo nas occurrencias do funeral a que tinha assistido. Bemdisse então ao Deus dos pobres, e orei para que os pobres

se tornassem ricos de fé, e os ricos fossem feitos pobres de espirito.

Se ficamos possuidos de uma doce e agradavel emoção quando trazemos á memoria as prendas amaveis e as boas qualidades que admirámos em nossos amigos que já não existem, quanto maior não é, pois, nosso agradecimento e satisfação quando sabemos que estes amigos viveram e morreram no Senhor? A lembrança do trato que tivemos com os que, segundo cremos, estão agora gozando a dita não interrompida de outro mundo melhor, enche o coração de uma agradavel tristeza, e anima a alma com a anticipação do dia, em que a gloria do Senhor será revelada na congregação de todos os seus filhos. E' de pouca importancia se foram ricos ou pobres neste mundo; pois agora tanto os que eram pobres como os que eram ricos são reis e sacerdotes para Deus. Espero que aquillo que ainda tenho a dizer a respeito desta virtuosa joven seja de utilidade para todos os meus leitores.

Cerca de uma semana depois dos acontecimentos que ficam narrados, fui visitar a familia do velho vaqueiro. A maior parte do caminho que levava á sua habitação era aformoseado por arvores, que abrigavam os caminhantes dos calidos raios do sol, por arbustos e flôres, que cresciam de ambos os lados do caminho, e por outros muitos objectos agradaveis á vista. Varias rochas grotescas, por entre as quaes corriam alguns corregos, variavam a scena, e produziam um effeito novo, pittoresco e agradavel.

De espaço a espaço divisava-se ao longe, atravez das aberturas deixadas pelas arvores, prespectivas cheias de belleza. Quando o caminho se elevava por cima dos outeiros, apresentava-se a vista do mar e dos navios, cujas alvas velas chamavam a attenção.

Porém, pela maior parte do caminho, a sombra do arvoredo e as formosuras de uma natureza mais limitada me despunham á contemplação.

Quanto não perdem os que são estranhos ás meditações sérias sobre os milagres e as paysagens da natureza! Com que gloria brilha em suas obras o Deus da creação! Não ha arvore, nem folha, nem flôr; não ha passaro, nem insecto que não proclame—DEUS ME CREOU.

Ao approximar-me da aldeia em que vivia o velho vaqueiro, devisei o em um pequeno prado onde pastavam algumas vaccas. Cheguei até mui perto delle sem que me conhecesse, pois que sua vista era curta.

— Deus o guarde, disse o ancião ao ver-me; muito me alegro de que o senhor tivesse vindo; nós o temos estado esperando toda esta semana.

Abrio-se então a porta da casa, e a filha sahio: della seguida de sua velha e enferma mãe. Ao verme, lembraram-se do enterro e da sepultura, onde nos tinhamos encontrado pela primeira vez. Esta boa gente me recebeu com lagrimas de affecto misturadas

com sorrisos de satisfação. Apeei-me do cavallo, e me conduziram para a casa por um pequeno e asseado jardim, parte do qual era assombreado por duas frondosas nogueiras. Era manifesto o asseio e limpeza, tanto no interior como no exterior da casa.

Esta casa, disse eu commigo mesmo, é uma residencia propria para a piedade, para a paz e contentamento. Permitta Deus em sua misericordia que esta visita me sirva de lição.

— Não merecemos, Senhor, disse a filha, que entre debaixo de nosso tecto. E' muita bondade sua em vir visitar-nos.

— Nosso Senhor, respondi eu, veio de muito mais longe para visitar a nós, miseraveis peccadores. Elle se apartou do seio de seu Pai, desfez-se de sua gloria, e veio a este mundo para fazer uma visita de misericordia e amor; e não devemos nós, se professamos seguil-o, supportar as fraquezas dos outros, e andar por toda a parte fazendo bem como elle fez?

Não tardou a entrar o bom vaqueiro, e em breve a conversação versou sobre a perda que tinha soffrido; e se tornou muito manifesta a disposição piedosa e sensivel da filha, tanto no que dizia a seu pai, como no que me dizia. Sorprendeu-me sua intelligencia e o modo agradavel de suas expressões de devoção a Deus e de amor a Jesus Christo, pelas grandes misericordias que lhe tinha concedido. Parecia desejar muito aproveitar-se da opportunidade que lhe offerecia a minha visita, tanto para seu proprio proveito, como para o de seus pais; mas nada havia de orgulho da sua parte. Reunia a firmeza e severidade do christão, á modestia feminina e á obediencia filial Era impossivel estar com ella, e deixar de notar quão admiravelmente os principios evangelicos que professava adornavam seu genio e conversação.

Em breve descobri quão feliz e anciosa esta amavel moça tinha sido em seus esforços para attrahir seus pais ao conhecimento e á experiencia da verdade. Este é um amavel rasgo do caracter de uma joven christã. Quando Deus, por meio da espontanea disposição de sua misericordia, se serve chamar para sua graça uma moça emquanto seus pais jazem ainda submergidos na ignorancia e no peccado, quão grande não é a obrigação que esta favorecida filha contrahe a respeito da conversão dos autores de seus dias! e quão extraordinarios não devem ser seus esforços para conseguil-a! E' uma felicidade quando os vinculos da natureza são santificados pelos da graça.

E' evidente que estes anciões consideravam sua filha e fallavam della como de sua instructora e admoestadora nas cousas divinas, emquanto que ao mesmo tempo recebiam della as maiores provas de sua submissão e obediencia filial, demonstradas por seus continuos exforços para servi-los e ajuda-los em todos os afazeres de sua pequena casa.

A religião desta moça era de um caracter muito espiritual. Suas idéas a respeito do plano divino de salvar ao peccador eram claras e segundo as escripturas. Fallava muito dos gozos e pezares que tinha experimentado no decurso da sua vida religiosa, porém estava muito certa de que a verdadeira religião não consiste em transições occasionaes de um a outro estado da mente e do espirito. Ella cria que para gozarmos de communhão com Deus é preciso que vivamos em Christo pela fé, e que procuremos viver conforme seus preceitos. Sabia que o amor de Deus para com o peccador, e a senda do dever prescripta ao peccador, são ambos de uma natureza immutavel. Crendo e dependendo de Deus, e caminhando com affecto pela senda do dever, buscou e encontrou « a paz de Deus, que sobrepuja todo o entendimento. »

Poucos eram os livros que tinha lido além de sua Biblia; mas, embora poucos, eram excellentes e quando ella fallava delles mostrava que lhes conhecia o valor. A *Biblia*, a *Viagem do Christão*, e alguns outros livros e folhetos religiosos, compunham toda a sua bibliotheca.

Notei que seu semblante era pallido, e soube depois que isto era um prognostico de tisica, e me occorreu então que não havia de viver muitos annos. Effectivamente agradou a Deos chamal-a cerca de anno e meio depois.

O tempo se passou rapidamente com esta interessante familia; e depois de ter comido alguma cousa, e gozado de algumas horas de conversação, pareceu-me necessario retirar-me.

— Agradeço muito ao senhor, me disse a filha, por sua bondade christã para commigo e meus pais. Creio que Deus abençoou sua visita a nós todos; quanto a mim, estou *certa* que me foi uma benção. Meus queridos pais a recordarão com gratidão, e me alegro na opportunidade, que jámais tinhamos antes gozado, de vêr um ministro do Evangelho debaixo deste tecto. O meu Salvador foi abundantemente misericordioso para commigo em mandar-vos como um facho, a mostrar-me o caminho da vida e da paz: e o desejo de meu coração é viver para sua gloria. Porém desejo vêr meus caros pais gozando tambem do consolo e do poderda religião.

— Parece-me evidente, repliquei eu, que a promessa — « E haverá um dia conhecido do Senhor, que não será nem dia, nem noite; e na tarde desse dia apparecerá á luz, » (Zacc. xiv: 7) já se tem cumprido a respeito delles.

— Eu o creio, respondeu ella, e louvado seja Deus por esta bemdita esperança.

— Louvai-o tambem por terdes sido o instrumento para trazel-os á luz.

— Assim faço, senhor; mas quando penso em minha insufficiencia e falta de merito, me alegro com temor.

A religião desta moça era de um caracter muito espiritual. Suas idéas a respeito do plano divino de salvar ao peccador eram claras e segundo as escripturas. Fallava muito dos gozos e pezares que tinha experimentado no decurso da sua vida religiosa, porém estava muito certa de que a verdadeira religião não consiste em transições occasionaes de um a outro estado da mente e do espirito. Ella cria que para gozarmos de communhão com Deus é preciso que vivamos em Christo pela fé, e que procuremos viver conforme seus preceitos. Sabia que o amor de Deus para com o peccador, e a senda do dever prescripta ao peccador, são ambos de uma natureza immutavel. Crendo e dependendo de Deus, e caminhando com affecto pela senda do dever, buscou e encontrou « a paz de Deus, que sobrepuja todo o entendimento. »

Poucos eram os livros que tinha lido além de sua Biblia; mas, embora poucos, eram excellentes e quando ella fallava delles mostrava que lhes conhecia o valor. A *Biblia*, a *Viagem do Christão*, e alguns outros livros e folhetos religiosos, compunham toda a sua bibliotheca.

Notei que seu semblante era pallido, e soube depois que isto era um prognostico de tisica, e me occorreu então que não havia de viver muitos annos. Effectivamente agradou a Deos chamal-a cerca de anno e meio depois.

O tempo se passou rapidamente com esta interessante familia; e depois de ter comido alguma cousa, e gozado de algumas horas de conversação, pareceu-me necessario retirar-me.

— Agradeço muito ao senhor, me disse a filha, por sua bondade christã para commigo e meus pais. Creio que Deus abençoou sua visita a nós todos; quanto a mim, estou *certa* que me foi uma benção. Meus queridos pais a recordarão com gratidão, e me alegro na opportunidade, que jámais tinhamos antes gozado, de vêr um ministro do Evangelho debaixo deste tecto. O meu Salvador foi abundantemente misericordioso para commigo em mandar-vos como um facho, a mostrar-me o caminho da vida e da paz: e o desejo de meu coração é viver para sua gloria. Porém desejo vêr meus caros pais gozando tambem do consolo e do poderda religião.

— Parece-me evidente, repliquei eu, que a promessa — « E haverá um dia conhecido do Senhor, que não será nem dia, nem noite; e na tarde desse dia apparecerá á luz, » (Zacc. xiv: 7) já se tem cumprido a respeito delles.

— Eu o creio, respondeu ella, e louvado seja Deus por esta bemdita esperança.

— Louvai-o tambem por terdes sido o instrumento para trazel-os á luz.

— Assim faço, senhor; mas quando penso em minha insufficiencia e falta de merito, me alegro com temor.

— Senhor, disse o velho vaqueiro, estou certo de que Deus lhe recompensará pela bondade que nos tem mostrado. Peço-lhe que rogue a Deus para que tenha misericordia de nós, apezar de tão velhos e grandes peccadores. A pobre Isabel esforça-se muito por amor de nós, tanto em corpo, como em alma; trabalha muito todo o dia para nos poupar incommodos, e temo que não tenha forças para fazer tudo o que faz; tambem conversa comnosco, lê-nos a Biblia, e ora para que sejamos salvos da ira vindoura. Verdadeiramente ella é para nós uma filha boa.

— Que a paz seja comvosco e com tudo o que vos pertence, disse eu.

— Amen, respenderam todos a uma; nós lhe agradecemos muito.

Deste modo nos separámos. As meditações que fiz ao regressar para casa foram doces e proveitosas para mim. Desde então continuei a visitar com frequencia a casa desta boa gente, e achei sempre motivos para dar graças a Deus pelo trato que gozei com ella.

(Continúa.)

Jornal Imprensa Evangelica, Vol. V, nº 9.

Rio de Janeiro-RJ, 17 de Abril de 1869, p. 70-72.

A filha do vaqueiro.

(*Continuação da pag. 72.*)

Depois de algum tempo reparei que a saude de Isabel começava a decahir com rapidez. A desoladora tisica, instrumento do Senhor para trasladar annualmente deste mundo a tantos milhares de individuos, tinha-se apoderado de sua constituição. Os olhos encovados, a penosa tosse, e, muitas vezes, o lisongeiro colorido das faces indicavam que ella não estava longe da morte.

Os frequentes ataques e lento progresso das enfermidades consumptivas, offerecem aos ministros do Evangelho e aos amigos christãos a occasião de demonstrar uma attenção util e affectuosa. Quantas opportunidades desta natureza, em que a Providencia parece dar tempo para uma instrucção sã e piedosa, se perdem diariamente! De quantos se póde dizer que não conhecem o caminho da paz, porque nenhum amigo se tem aproximado para advirtir-lhes que « fujam da ira vindoura! »

Felizmente, porém, a filha do vaqueiro conhecia as cousas que diziam respeito á sua paz eterna, antes que a enfermidade se tivesse enraizado em sua constituição. Eu poderia dizer que quando a visitava recebia mais bens do que o que ella recebia pela instrucção que eu lhe dava. Seu espirito conservava o grande thesouro das verdades divinas, e sua conver-

sação era verdadeiramente instructiva. A lembrança disto ainda produz em meu coração um profundo sentimento de gratidão.

Recebi um dia uma carta nos seguintes termos:

« Querido Senhor — alegrar-me-hia muito, se não levasse a mal, que V. se dignasse vir ver a uma indigna peccadora. A minha vida está quasi extincta, porém espero em Jesu-Christo para a salvação de minha alma. Sua conversação sempre tem sido abençoada para mim, e agora, mais do que nunca, sinto a necessidade della. Meu pai e minha mãi beijam suas mãos.

« Sua indigna serva,

« ISABEL. »

N'aquella mesma tarde fui ver Isabel. Quando cheguei á casa do vaqueiro, sua mulher me abrio a porta e com o rosto banhado em lagrimas meneou a cabeça sem dizer nada. Seu coração estava cheio. Esforçou-se por fallar-me, mas não pôde. Tomei-a pela mão e disse-lhe:

— Minha boa amiga, tudo está bom quando a vontade do soberano e misericordioso Deus é satisfeita.

— Oh! senhor, minha Izabel, minha querida filha está tão mal; que farei sem ella, sempre pensei que eu morreria primeiro, mas...

— Mas o Senhor quiz que antes que Vmce. morra veja a feliz chegada de sua filha á gloria. Não ha misericordia nisto?

— Oh! querido senhor, sou muito velha, e muito fraca, e esta minha querida filha é o bordão e o apoio de minha velhice.

Entrando mais para o interior vi Isabel sentada junto ao lume em uma cadeira de braços e apoiada sobre almofadas com todos os indicios da proximidade da morte. Pareceu-me que não poderia viver mais de 3 ou 4 semanas. Seu pallido semblante se animou com doce sorriso de complacencia e amizade ao dizer-me:

— O senhor é muito bom em vir ver-me tão depressa. Vê que me estou finando diariamente e que portanto será mui curto o tempo que terei de permanecer sobre a terra. Minha carne e meu coração desfallecem, mas Deus é a força de meu debil coração e tenho confiança de que será a minha porção para sempre.

A conversação que se seguio era interrompida de espaço a espaço pela tosse e falta de alento. O tom de sua voz, embora fraco, era claro; seu semblante era solemne e recolhido, e seus olhos, ainda que mais embaciados do que antes, não careciam de animação quando ella fallava. Eu tinha admirado com frequencia o bello estylo que empregava na enunciação de suas idéas, e tambem o modo biblico com que communicava seus pensamentos. Esta interessante joven era muito intelligente e sua graça natural animava suas expressões. Na occasião a que

me refiro não era menos favorecida de seus talentos naturaes; pois que parecia estar no exercicio de toda a força da graça e da natureza.

Depois de me ter sentado entre a filha e a mãi dirigi-me á Isabel nos termos seguintes :

— Espero que gozeis da presença divina, confiando n'aquelle que tem estado comvosco e vos tem guardado em todos os lugares em que vos tendes achado, e vos conduzirá á terra de puras delicias aonde reinam os santos.

— Creio que sim, senhor. De alguns dias á esta parte minha mente tem estado ás vezes offuscada, mas creio que isto tem sido em grande parte o effeito de minha debilidade e soffrimento physico, e em parte causado pela inveja de meu inimigo espiritual, que quer persuadir-me que Jesu Christo me não tem amor e que me tenho enganado a mim mesmo.

— Vós vos rendeis ás suas sugestões? Podeis duvidar de tão numerosas provas da misericordia de Jesus, no passado e no presente?

— Não, senhor ; na maior parte do tempo da minha agitação tenho podido conservar a clara evidencia de seu amor. Não quero ajuntar a meus peccados a descrença em sua manifesta bondade para com minha alma. Confessa-lo-hei para seu louvor e gloria.

— Qual é vossa idéa a respeito do estado em que vos achaveis antes que elle vos chamasse por sua graça ?

— Eu era, senhor, um creatura descuidada e orgulhosa; gostava de bellos vestidos; amava o mundo e as cousas que ha no mundo. Servia em casa de uma familia mundana e nunca tive a dita de estar em casa de uma familia que tivesse respeito ao serviço de Deus, ou em que o senhor ou a senhora da casa tivesse o menor cuidado á cerca das almas dos seus criados. Fui á igreja em Domingo, mas sómente com o desejo de ver e de ser vista e não com o desejo de orar ou de ouvir a palavra de Deus. Eu me julgava sufficientemente bôa para salvar-me e me desgostavam as pessoas religiosas, de quem muitas vezes me ria. Achava-me então nas trévas, nada sabia do caminho da salvação ; nunca orava, nem conhecia o perigo do meu estado. Esforçava-me muito por ser tida em conta de bôa criada e em extremo me lisongeavam os applausos. Em meu comportamento, eu era regularmente moral e decente, estimulada a isso sómente por motivos carnaes e mundanos, porém era extranha a Deus e a Christo, era descuidada ácerca da minha alma, e se tivesse morrido naquelle estado o inferno teria com justiça sido meu destino.

— Que tempo faz desde que ouvio o sermão, que com a benção de Deus, credes ter effectuado vossa conversão ?

— Haverá cerca de cinco annos.

— Como succedeu isso ?

— Ouvi dizer que um tal Sr. F.... á quem os

ventos contrarios tinham impedido de embarcar em um navio que sahia para outro lugar bem distante, no qual devia ir como capellão, tinha de prégar naquelle dia na igreja de...... Muitos me aconselharam que deixasse de ir ao sermão, temendo que eu ficasse com a cabeça perturbada; porque, segundo diziam, o ministro que devia prégar tinha noções extranhas. Porém a curiosidade e o desejo de mostrar um vestido novo que eu tinha, me induziram a pedir licença para ir. Em verdade não tinha outro objecto senão a vaidade e a curiosidade. Comtudo assim agradou a Deus ordenal-o para sua gloria.

(*Continúa.*)

Jornal Imprensa Evangelica, Vol. V, nº 10.

Rio de Janeiro-RJ, 15 de Maio de 1869, p.74-76 .

A filha do vaqueiro.

(*Continuação da pag.* 76.)

Fui pois á igreja, e alli vi um grande concurso de gente. Penso frequentemente no que se passou em meu espirito no decurso do culto divino. No principio, descuidada do culto de Deus, olhava para

todas as partes, anciosa de chamar a attenção sobre mim. Meu vestido, como o de muitas moças alegres e vaidosas, era muito melhor do que o que geralmente usavam aquellas que occupavam posição identica á minha, e era muito differente daquelle que convém á uma peccadora, que tem uma idéa exacta sobre a propriedade e decencia. Era muito visivel o estado de minha alma pelo primor de meus vestidos.

O ministro afinal leu o texto: « Vesti-vos com humildade ». Fez uma comparação entre os vestidos do corpo e os da alma. Não se tinha adiantado muito no sermão, quando principiei a exprobrar-me por causa de minha paixão pelos vestidos finos; porém quando o ministro chegou a descrever a vestimenta da salvação, de que todo o christão deve estar vestido, senti a nudez de minha alma, inteiramente destituida daquella humildade de que fallava o texto, e muito longe de possuir ainda a mais ligeira parte do vestido do verdadeiro christão. Olhei para meu bello vestido e arrependi-me de meu orgulho. Olhei para o prégador, e me pareceu um mensageiro enviado do céo para me abrir os olhos. Olhei para a congregação e desejava saber se alguma outra pessoa se sentia como eu. Olhei para meu coração e me pareceu cheio de iniquidades. As palavras do prégador me faziam tremer, e comtudo meu coração se sentia attrahido pelo que elle dizia.

Explicou a riqueza da graça divina, revelada nos meios que Deus foi servido empregar para salvar o peccador; fiquei assombrada de tudo o que tinha feito durante minha vida. Descreveu o manso, submisso e humilde exemplo de Jesu-Christo. Eu era orgulhosa, altiva, vã e amiga da pompa. Representou a Christo como *sabedoria* e eu senti-me na ignorancia. Elle o apresentou como a *rectidão*, eu estava convencida do meu delicto. Patenteou que era a *santificação* e eu vi minha corrupção. Elle proclamou a Christo como a *redempção* e eu senti minha servidão ao peccado e que era escrava de satanaz. Concluio seu discurso dirigindo-se aos peccadores, exhortando-os a fugir da ira vindoura, a deixar o amor aos ornamentos estereis, a confiar só em Christo para a salvação e a vestir-se da verdadeira humildade.

Desde aquelle dia não tenho perdido de vista o valor da minha alma e o risco que correm os peccadores. Embora minha mente estivesse em estado de confusão, dei graças a Deus pelo sermão que tinha ouvido.

O prégador tinha tratado da principal paixão do meu coração e pela graça de Deus foi o meio de dispertar minha alma. Que felicidade seria, senhor, se muitas moças pobres em lugar de adornar o corpo com vestidos finos, buscassem aquillo que é incorruptivel, isto é, o ornamento de um espirito manso e quieto, que á vista de Deus é de grande valor!

A maior parte da congregação não estava acostumada a ouvir sermões tão fieis e biblicos, e se desgostou e queixou-se muito da severidade do prégador, em quanto que uns poucos, como eu, segundo cheguei a saber depois, foram mui tocados e desejavam muito tornar a ouvil-o; mas o prégador não tornou a prégar alli.

Desde aquella época, por meio de oração particular e pela leitura e meditação, cheguei a conhecer o lastimoso estado em que me achava como peccadora, e a infinita misericordia de Deus que, por meio de Jesu-Christo fazia participante de sua gloria a uma infiel peccadora. E, ah! Senhor, que salvador tenho encontrado! E' mais do que eu podia pedir ou desejar. Em sua plenitude hei encontrado tudo de que necessitava em minha pobreza; em seu seio o lugar de descanço apartado de todo o peccado e pesar, e em sua palavra forças contra a duvida e falta de fé.

— E não ficou convencida, lhe perguntei, de que sua salvação devia ser um acto de pura graça de Deus, inteiramente independente de suas boas obras e merecimentos anteriores?

— Querido senhor, quaes foram minhas obras, antes de ouvir aquelle sermão, senão más, interesseiras e impias? Os pensamentos do meu coração, desde minha juventude sempre foram máos. E meus merecimeutos, o que foram senão os de uma alma abandonada e perversa, que nem respeita a lei nem o evangelho? Sim, senhor, vi n'aquelle instante que se de algum modo eu podia ser salva, sómente podia sel-o pela livre misericordia de Deus e que todo o merito e honra desse acto, desde o principio até o fim seria seu.

— Que mudança experimentou a senhora em si em relação ao mundo?

— Pareceu-me tudo vaidade e vexação de espirito. Foi-me necessario para paz do meu espirito separar-me delle. Fiz uso da oração e gozei de muitas preciosas horas de delicias na secreta communhão com Deus. Lamentava com frequencia meus peccados, e tinha muitas vezes grandes conflictos por falta de fé, pelo temor, pela tentação de voltar aos meus antigos costumes e por uma variedade de difficuldades, que me embargavam o passo. Mas aquelle que me amava com amor eterno me persuadio de sua bondade, me mostrou o caminho da paz, me fortaleceu gradualmente minha resolução de seguir novo modo de vida, e me ensinou que sem elle nada podia e que com sua força podia fazer tudo.

— Não encontrou muitas difficuldades em sua situação, por causa da mudança de principios e de suas praticas?

— Sim, senhor, em cada dia de minha vida. Alguns riam-se de mim, outros me reprehendiam; meus inimigos me desprezavam e meus amigos se

compadeciam de mim. Uns me chamavam hypocrita, outros santa, e me redicularisavam com muitos outros epithetos para fazer-me desprezivel aos olhos de todo o mundo. Porém eu tinha como honra as injurias que me faziam. Perdoava a meus perseguidores e orava por elles, pois me recordava que não havia muito eu tinha feito o mesmo com outros. Me lembrei de que Jesu-Christo soffreu contradicção dos peccadores, e como o discipulo não é maior do que seu mestre, me alegrava em poder de algum modo imitar os seus soffrimentos.

— E então não sentia interesse por sua familia?

— Oh! sim, senhor, nunca ella estava fóra de meus pensamentos. Orava continuamente por ella e nutria grande desejo de lhe fazer bem. Interessava-me particularmente por minha mãi e meu pai, que se iam tornando velhos, eram muito ignorantes e estavam nas trevas a respeito de religião.

— Ai de mim! interrompeu a mãi suspirando, estavamos na ignorancia e na trevas, no peccado e na miseria até que esta querida Izabel, esta querida filha trouxe á casa de seus pobres pais a Jesu-Christo Nosso Senhor.

— Não minha mãi, diga antes que Jesu-Christo lhe trouxe sua pobre filha para que lhe dissesse o que tinha feito pela alma della; e espero fará o mesmo pelas almas de Vms.

Nisto entrou o vaqueiro com dous vasos de leite.

(Continúa).

Jornal Imprensa Evangelica, Vol. V, nº 11.

Rio de Janeiro-RJ, 5 de Junho de 1869, p.82-83.

A filha do vaqueiro.

(*Continuação da pag.* 83).

Antes de entrar, o vaqueiro tinha-se detido um pouco ao pé da porta e ouvido as ultimas palavras de sua filha.

— Abençoada sejas, disse-lhe ao entrar, e voltando-se para mim proseguio: Meu senhor, esta querida filha abandonou tudo para se reunir a seus velhos paes afim de consolal-os, servil-os e ensinal-os a conhecer a Deus. Mas ah! sua molestia me parece muito adiantada, e temo que a não possuiremos por muito tempo.

— Meu pae, replicou Isabel, confiemos em Deus; os nossos dias estão nas mãos delle. Estou prompta a obdecer-lhe quando me chamar. E Vm., meu pae, não está disposto a entregar-me áquelle Deus de quem me recebeu?

— Que me perguntas, querida filha?

— Estou certa que Vm. deseja minha felicidade...

— Se a desejo! Sim, minha filha; faça-se a vontade de Deus.

Achei opportuna a occasião para perguntar a Isabel de onde provinha a sua principal consolação a respeito de seu proximo fallecimento.

— Minha confiança, disse ella, descança inteiramente em Christo. Quando me considero a mim mesma, meus muitos peccados, fraquezas e imperfeições collocam as santas virtudes de Jesu-Christo fóra do alcance do meu coração: porém quando o considero como meu Salvador, o acho todo amor e caridade. Penso em sua vinda ao mundo em carne, e me sinto consolada dos soffrimentos do meu corpo, pois que elle tambem os teve. Medito em suas tentações, e o julgo capaz de soccorrer-me quando sou tentada. Penso tambem em sua cruz, e isto me anima a supportar a minha. Considero em sua morte, e desejo com ancia morrer para o peccado, de sorte que este não tenha mais dominio sobre mim. Algumas vezes penso em sua resurreição, e confio que me tem dado parte nella, porque sinto que meus affectos se inclinam para as cousas lá de cima. Sinto muita consolação em pensar naquelle que está sentado á dextra de seu Pae, advogando minha causa, e até fazendo

acceitaveis as fracas oraçõe, que dirijo a Deus, tanto por mim como por meus caros paes. Esta é a idéa que, pela graça de Deus, eu tenho formado da bondade do Salvador, e que me tem feito desejar e esforçar-me, como o permittem minhas debeis forças, em servil-o, entregar-me a elle, e procurar fazer o meu dever neste estado de vida, a que foi servido chamar-me. Mil vezes eu teria cahido e desanimado se elle me não tivesse sustido. Sinto que nada sou sem elle. Elle é tudo em todos. Quando posso descançar nelle os meus cuidados, acho forças para fazer a sua vontade. Queira elle dar-me forças para confiar em seu amor até os ultimos momentos de minha vida! Não temo a morte, porque creio que elle destruio-lhe já o aguilhão. E não é isto uma felicidade? Diga-me, senhor; acha que estou enganada? A mim parece-me que isto não é illusão. Em nada mais senão na grande plenitude de Jesu-Christo, me atrevo a pôr minhas esperanças. Quando pergunto alguma cousa a meu coração, não ouso fiar-me nelle porque é traidor e me tem enganado muitas vezes: quando, porém, me dirijo a Jesu-Christo, este me responde com promessas que me fortalecem e não me deixam duvidar a respeito de seu poder e desejo de salvar-me. Estou em suas mãos e desejo permanecer nellas; creio firmemente que me não abandonará e que concluirá a minha salvação; que me amou e se entregou por mim, e creio que não se arrepende de suas dadivas e convites. Com esta esperança vivo, e com ella desejo morrer.

E quando ella fallava, olhei ao redor de mim, e parecendo-me sentir a presença do Senhor, exclamei:

— Nada temas, alma christã, esta é a porta do céo.

Espessas nuvens tinham ha pouco interceptado a luz do sol e tornado escura a tarde; mas neste momento o sol, já proximo a pôr-se, sahio de entre as caligens que o occultavam, e seus luminosos raios se projectaram repentinamente no quarto em que nos achavamos.

Um grande mappa de Jerusalém, e uma estampa representando o velho e novo homem, constituiam os principaes ornamentos da parte da casa em que estavamos: reinava em toda ella o maior asseio e limpeza.

Estes raios do sol eram um emblema do luzente e sereno occaso da vida terrestre desta joven crente. Por entre o abatimento de suas pallidas feições se devisava uma tranquilla resignação, uma confiança triumphante, uma humildade verdadeira, e uma terna ancia que claramente mostravam os sentimentos de seu coração.

Depois de conversar por mais um pouco de tempo, fiz uma curta oração e despedi-me.

Já anoitecia quando me encaminhei para a casa.

O mugido dos bois, o balidos das ovelhas, o zunido confuso dos insectos da noite, o distante ruido do mar, as ultimas notas dos passaros do dia e as primeiras canções do roxinol; toda esta harmonia contribuia mais para augmentar as impressões que eu tinha recebido em minha visita. As scenas da natureza produzem frequentemente bellissimas illustrações da verdade divina. Sentimo-nos mais fortalecidos, quando podemos gozar dessas emoções visuaes, e ao mesmo tempo apoiarmo-nos nellas contemplando o poder e magestade de Deus.

Algum tempo depois, recebi um recado informando-me que minha joven amiga estava a expirar. O portador era um soldado, cujo semblante revelava seriedade, intelligencia e piedade.

— Os pais de Isabel, disse o soldado, mandam dizer ao senhor, que ella está a expirar, e deseja muito vel-o.

— E ha muito tempo que o senhor a conhece? perguntei-lhe.

— Ha talvez um mez, replicou elle. Gosto de visitar os enfermos; e tendo sabido do estado da Sra. Izabel, fui vêl-a. Sua conversação me tem sido de muito proveito, e dou graças a Deus por ter-me dado occasião de conhecel-a.

— Muito me alegro, lhe disse eu, de vêr no senhor um companheiro de armas; porque embora o nosso uniforme não seja o mesmo, creio que ambos servimos sob o commando do mesmo capitão espiritual.

Dei ordem para que me sellassem o cavallo, o que foi feito em pouco tempo. O soldado tinha-se apeiado á porta, e como tambem voltava para casa do vaqueiro fui em sua companhia. No caminho elle me narrou alguns factos notaveis que manifestavam as excellentes disposições da filha do vaqueiro, segundo tinham chegado ao seu conhecimento nas conversações que recentemente tinha tido com ella.

— E' um diamante bem lapidado, disse o soldado fallando de Izabel, que em breve brilhará no céo com mais esplendor do que brilham os da terra.

Continuamos conversando até perto da casa do vaqueiro. Ao aproximar-nos a ella guardámos o mais profundo silencio. Os pensamentos de morte, de eternidade e de salvação, dispertados pela vista da casa em que se achava uma christã moribunda, enchiam minha mente, e creio que tambem a de meu companheiro.

A não ser o cão que guardava a porta da casa, nenhum vivente apparecia alli. Tudo estava em silencio, e o mesmo cão nem latio ao approximarmo-nos. Parecia saber do estado em que estava aquella familia, e não querer molestal-a com seus latidos. Adiantou-se até a cancella do jardim e volveu os olhos para a casa, como se soubesse que nella havia tristeza. Parecia dizer-nos: « Entrai com cuidado, pois que o coração de meu amo está cheio de pezar. »

Serena solemnidade parecia rodeiar todo aquelle lugar. O vento soprando por entre os ramos das nogueiras, que estavam perto da porta, se afigurava á minha imaginação como lamentações de dôr. Abri a porta com cuidado, e nada interrompia a quietação d'aquella casa, onde eu nada via. O soldado seguia-me; chegámos á escada.

— Chegaram, disse uma voz que conheci ser a do vaqueiro; chegaram!

(*Continúa*).

Jornal Imprensa Evangelica, Vol. V, nº 12.

Rio de Janeiro-RJ, 19 de Junho de 1869, p 93-95.

A filha do vaqueiro.

(*Continuação da pag. 95.*)

Encontrei o vaqueiro na escada. Trocámos um silencioso aperto de mão.

Ao entrar no quarto de cima, para onde elle me conduzio, vi Isabel que sem dar fé do que se passava, era sustida pela mãe e pelo irmão. Perto de uma janella a cunhada de Isabel chorava, amamentando o filhinho que tinha nos braços: e duas pessoas mais ahi estavam promptas para qualquer emergencia.

Sentei-me ao lado da cama. A mãe de Isabel não podia chorar, mas cada vez que fitava o pallido rosto de sua filha, contemplava-me em seguida, e deixava escapar um suspiro que, vinha penetrar-me o coração. As lagrimas que corriam pelas faces do irmão exprimiam toda a ternura e affecto que devotava á moribunda. O velho vaqueiro encostado a um pilar perto desse leito para onde todos os olhares se convergiam, tinha, immovel, e por seu turno os olhos pregados na filha, que tão cedo deveria deixar este mundo.

Isabel, com os olhos cerrados, não tinha percebido que eu estava alli. Em seu rosto pallido, macilento e abatido, transparecia essa calma triumphante, que é a manifestação d'aquella divina paz que excede todo o entendimento.

O soldado, depois de uma breve e silenciosa contemplação, passou-me sua Biblia, indicando com o dedo a primeira Epistola de S. Paulo aos Corinthios, cap. XV, versos 55-57. Li em alta voz a seguinte passagem que elle designava:

— « Onde está, oh morte, a tua victoria? onde está, oh morte, o teu aguilhão? Ora o aguilhão da morte é o peccado: e a força do peccado é a lei. Porém graças a Deus, que nos deu a victoria por nosso Senhor Jesu-Christo. »

Ao ouvir estas palavras, Isabel abrio os olhos; um raio de luz divina pareceu brilhar em seu semblante, e disse:

— A victoria, a victoria! por nosso Senhor Jesu-Christo.

Tornou a cerrar as palpebras, sem dar mais attenção ás pessoas que a cercavam.

— Louvado seja Deus pelo triumpho da fé, disse eu.

— Amen, replicou o soldado.

Os olhos do vaqueiro levantados para o céo nesse momento, diziam que elle pronunciava o *amen* em seu coração, embora o não podesse exprimir com os labios.

A moribunda fez um esforço para respirar e eu lhe perguntei.

— Não sente, minha amiga, que Deus a protege?

— Sim, senhor, replicou ella, Deus me trata com bondade.

— Não são suas promessas, agora, mais preciosas que nunca ?

— Nellas fundo toda a minha esperança.

— Sente muitas dôres no corpo?

— Tão poucas, respondeu ella, que apenas penso nisso.

— Quão bom é o Senhor!

— E quão desprezivel sou!

— A senhora vai vel-o conforme elle é.

— Penso.... espero.... creio que sim.

Voltei-me então para seus paes e não pôde deixar de exclamar:

— Pobres anciãos! vossa filha vai deixar-vos, mas é para ir ter com o seu Deus.

— Oh, exclamou o vaqueiro, oxalá tambem podessemos ir com ella! — muito sensivel nos é separar-nos.

— Espero, que pela graça, e pela fé, não tardarão a reunir-se para nunca mais separar-se.

— Sim, Senhor, este pensamento é nosso apoio seguro, e nós confiamos na bondade de Deus.

— Oh! sim, elle é extremamente bom, disse Isabel, louvemos seu santo nome até na mesma hora da morte.

Voltou-se então para mim e disse com voz fraca:

— Agradeço-lhe muito a caridade com que me tem tratado.... Tenho mais um favor a pedir-lhe.... O senhor assistio ao enterro de minha irmã.... far-me-ha o mesmo favor?

— Satisfarei seus desejos, se Deus o permittir.

— Obrigada, senhor, obrigada.... Mas tenho ainda a pedir-lhe outro favor.... Lembre-se de meus pais, depois da minha morte. Já são velhos, mas creio que a bôa obra já está principiada em suas almas.... Oh! venha sempre vel-os.... Não posso fallar muito, mas desejo fallar por amor delles.... Lembre-se sempre delles.

Os anciãos não poderam conter os soluços por mais tempo, e sufocados em pranto se ajoelharam ao pé da cama; todos os que estavam no quarto fizeram o mesmo. Então a moribunda esforçou-se por sentar-se, e com voz que indicava sua crescente debilidade, disse:

— O Senhor me trata com bondade, e me deu a paz.... elle é o Salvador.... o Libertador.... o Deus das misericordias!

Teve em seguida uma ligeira convulsão finda a qual continuou:

— Bemdito Jesus.... Precioso Salvador.... Seu sangue purifica de todo o peccado.... Seu nome é Admiravel.... Graças a Deus.... Elle nos dá a victoria... Eu, até eu, estou salva.... Oh graça, misericordia e admiração! Senhor recebe o meu espirito.... Meus queridos pais.... meu amado irmão.... meus bons amigos....vou deixar-vos....mas sou feliz....feliz.... sim ...

Faltaram-lhe as forças, e não fallou mais: balbuciava apenas algumas palavras inintelligiveis.

Por espaço de dez horas, esteve em tranquillo extasis e por fim adormeceu nos braços do Senhor, que tão misericordioso se havia mostrado para com ella.

Retirei-me uma hora depois de lhe ter faltado a voz. Ao despedir-me apertei-lhe a mão dizendo:

— Jesu-Christo é a ressurreição e a vida. Senti que ella apertava tambem minha mão, mas não abrio os olhos, nem pôde fallar.

— Adeus, disse eu commigo, adeus querida amiga, até que a madrugada de um dia eterno renove o nosso conhecimento pessoal. E's uma centelha arrebatada do brazeiro deste mundo para te tornares em luzente estrella no firmamento da gloria. Vi tua luz e boas obras, e por isso glorificarei a nosso Pae, que está nos céos. Vi em teu exemplo o que é ser um peccador livremente salvo pela graça de Deos. Aprendi de ti, como em um espelho animado, QUEM é o que principia, continúa e conclue a obra da fé e do amor. Jesus é tudo: elle será glorificado. Elle ganhou a corôa, e é o unico que merece cingil-a. Quem ousará tentar roubar-lhe a gloria? Elle salva, e salva completamente. Adeus, querida irmã no Senhor. Tua carne e teu coração podem faltar-te, mas Deus é a fortaleza de tua alma, e será teu dote para sempre.

No dia seguinte mandaram-me chamar para assistir ao enterro de Isabel, que tinha fallecido algumas horas depois de me ter despedido. Muitos pensamentos gratos, apezar de melancolicos, estavam ligados ao complemento desta scena. Repassei pela mente as muitas e importantes conversações que tinhamos entretido. Meditei sobre o caracter interessante e proveitoso da amizade christã, quer praticada em um palacio, ou em uma choupana, e senti muita gratidão para com Deus pensando no tempo em que gozei do privilegio de relacionar-me com esta virtuosa joven. Senti ternas saudades lembrando-me que já não podia ouvir as grandes verdades do Christianismo pronunciadas por quem assim tinha bebido até fartar-se das aguas da vida. Meu pezar foi no entanto reprimido pelo pensamento consolador de que já ella estava gozando do descanço eterno. E quereria eu trazel-a de novo a este valle de lagrimas?

Emquanto eu caminhava, e fazia-se os solemnes preparativos para o enterro na casa em que estava o cadaver de Isabel, ouvi o primeiro som do campanario que convidava aos visinhos para o seu funeral. Era um som solemne, que parecia proclamar ao mesmo tempo a dita dos que morrem no Senhor, e a necessidade que ha para os viventes de meditar sobre estas cousas e imprimil-as em seu coração.

Ao entrar na casa do vaqueiro encontrei muitos amigos christãos de varios pontos da visinhança que se tinham reunido para prestar o ultimo tributo de respeito e affecto á memoria de sua filha.

Pediram-me que entrasse no quarto para onde os parentes e alguns amigos da familia tinham ido, afim de vêr pela ultima vez a defunta Isabel.

Se ha momento em que Christo e a salvação, a morte, o juizo, o céo e o inferno, se tornem mais do que nunca objectos da mais séria e importante meditação, é aquelle em que nos achamos ao lado de um ataúde que encerra os restos mortaes de um crente.

(*Continúa*).

Jornal Imprensa Evangelica, Vol. V, nº 13.

Rio de Janeiro-RJ, 03 de Julho de 1869, p. 99-100.

A filha do vaqueiro.

(*Continuação da pag.* 100.— *Conclusão.*)

As feições de Isabel estavam pouco alteradas; seus velhos pais estavam sentados á cabeceira, e seu irmão aos pés do ataúde, manifestando o mais vivo pezar. A debilidade da velhice dava ao soffrimento dos pais um tal aspecto, que excitava a maior compaixão.

Uma mulher decentemente trajada, que estava encarregada das cousas necessarias ao funeral, adiantou-se para mim e disse-me:

— Esta scena, senhor, deve antes ser de alegria, que de pezar, ao menos qnanto á defunta Isabel. Não julga assim?

— Segundo o que tenho visto e ouvido dizer della, repliquei, estou certo de que, embora seu corpo permaneça aqui, sua alma está no paraiso com o Salvador. *Aqui* ella o amava, e *lá* ella goza dos prazeres dos que estão á sua direita para sempre.

— Ai de mim! que será de mim? Isabel morreu. Morreu minha filha. Oh minha filha, jámais tornarei a ver-te! Que Deus se compadeça de mim! exclamou a pobre mãi.

— Essa ultima supplica, bôa mulher, lhe disse eu,

vos levará a reunir-vos á vossa filha. E' uma petição que tem attrahido á gloria milhares de pessoas. Levou já vossa filha ao céo, e espero que tambem vos ha de levar. Deus de nenhum modo regeita aos que se chegam a elle.

— Minha querida esposa, disse o vaqueiro, depois do longo silencio que tinha guardado, deixemos que nossa filha repouse no Senhor, e confiemos nelle. O Senhor a deu, o Senhor a tirou; bemdito seja o nome do Senhor! Vamos envelhecendo, e é provavel que não tenhamos de fazer ainda uma grande jornada... julgo que estamos chegando ao fim do caminho, e então... E sua vóz foi entrecortada pelos soluços.

O soldado de que tenho fallado passou-me então a Biblia, pedindo-me que lesse um capitulo, antes de nos encaminharmos para a igreja.

Abri o livro sagrado, e comecei a lêr o capitulo XIV de Job; e emquanto lia reinava o maior silencio neste aposento, onde os minutos que passavam pareciam preciosos. Finda a leitura fiz algumas observações sobre o capitulo que tinha lido e procurei applical-as ás circumstancias que se tinham dado com a nossa fallecida irmã.

— Não sou mais do que um pobre soldado, disse então o nosso amigo militar, e nada tenho dos bens deste mundo, além daquillo que é sufficiente para meu sustento diario; porém, não trocaria a esperança que tenho de minha salvação no outro mundo por tudo o que podesse dar-me este mundo.

Que são todos os thesouros comparados com a graça divina? Louvado seja Deus; quando vou de um lugar para outro, encontro o Salvador por toda a parte em que ando; e graças a seu santo nome, está aqui no meio desta reunião de vivos e mortos. Sinto que é bom estar aqui.

Varias pessoas que se achavam presentes começaram tambem a tomar parte na conversação, durante a qual se fez menção da vida e experiencia da filha do vaqueiro, de uma maneira muito interessante; cada um tinha alguma cousa a dizer sobre seu excellente genio. Uma moça de cerca de 16 annos, cujo caracter tinha sido travesso e trivial, até aquelle dia, pareceu prestar muita attenção ao que se dizia; e mais tarde tive razões para crêr que a graça divina principiou então a inclinal-a a escolher a melhor parte que nunca houvesse de lhe ser tirada. Que contraste não apresentava esta scena, comparando-a com o modo triste, formal e muitas vezes indecente com que muitos se comportam nas reuniões funebres!

Approximava-se a hora de nos encaminharmos para a igreja. Cheguei-me ao caixão em que estava o cadaver de Isabel, para vêl-a pela ultima vez; o seu semblante era expressivo, e mostrava que ella tinha expirado com um sorriso nos labios, revelando-nos

a tranquillidade de sua alma ao partir deste mundo.

Segundo o costume do lugar, o ataúde estava enfeitado de flôres; flôres que murchavam, mas que me faziam lembrar aquelle paraiso onde as flôres nunca morrem e onde já descansava a alma immortal de Isabel.

Recordei-me então de suas ultimas palavras, e occorreu-me o feliz pensamento de que a morte tinha realmente sido tragada na victoria.

Ao retirar-me disse commigo mesmo. « Que vossa memoria e minha alma fiquem em paz, minha ditosa irmã, até que nos encontremos em um mundo melhor. » D'ahi a pouco formou-se o prestito ao qual muitas pessoas, pela gravidade de seu caracter, tornavam ainda mais interessante.

Depois de ter caminhado a distancia de cem metros, fui agradavel e repentinamente interrompido em minhas meditações pelo canto de um salmo entoado pelos amigos que seguiam a familia. Nada podia ser mais doce e solemne: o som da musica produzia um effeito mui particular; o caminho por onde passavamos era formoso e pitoresco, e cortado ao pé de uma collina, a qual de tempo a tempo resoava como um éco das vozes dos cantores, e parecia ternamente replicar ás lamentações dos afflictos.

Ouvia-se distinctamente o som do sino da igreja, o que augmentava muito o effeito que produzia este simples cortejo. Não posso descrever o estado de minha imaginação em relação a esta canção solemne. Eu nunca tinha presenciado semelhante cousa. Desejei que isto fosse mais frequente, pois que me parece muito proprio para excitar a devoção e os affectos religiosos.

Chegámos finalmente á igreja. Todos assistiram ao officio funebre com a mais profunda attenção. Depositou-se na sepultura o cadaver de nossa querida amiga, com a maior esperança de uma gloriosa resurreição de entre os mortos. Deste modo correu-se por algum tempo o véo da separação. Deixou este mundo. mas será vista no ultimo dia á dextra do Redemptor; e tornará a apparecer para sua gloria, como um monumento de sua graça e misericordia.

Querido leitor, sejais rico ou pobre, apparecereis tambem alli, á dextra do Redemptor? Estamos nós revestidos de humildade para o serviço do Senhor? Por ventura temos nós conhecido nossa propria fraqueza, e recorrido á plenitude de um Salvador para obter graça e fortaleza? Vivemos nós nelle, sobre elle, com elle e por elle? E' elle por ventura o nosso tudo? Somos nós como « o filho prodigo » « perdidos e achados », « mortos e tornados de novo á vida? »

Sois pobre? querido leitor; a filha do vaqueiro tambem era pobre e filha de um pobre. Neste ponto pareceis-vos com *ella*, como ella se parecia com Christo. Sois rico na fé? Está vosso coração disposto a acceitar as riquezas do céo? No caso de o não estar, torna

a ler esta historia, e pedi tão preciosa fé. Se, pela graça de Deus, já amais e servis ao Redemptor, que salvou a filha do vaqueiro,— que a graça, a paz e a misericordia sejam comvosco Tendes uma rica herança, compri fielmente os vossos deveres, confiando no Senhor. Já tendes visto quão doce e feliz é a morte do justo. Abraçai a mesma fé em Jesu-Christo, a mesma santidade de vida, que brilhava na filha do vaqueiro, e participareis, como ella, da inexprimive felicidade, que está perparada para os constantes e fieis observadores da lei do Senhor.

Tendes-me acompanhado á sepultura de uma crente. « Tu porém vais até o tempo predefinido: e descançarás, e ficarás na tua sorte até o fim dos dias. » Daniel XII: 13.

NOTA. A mãi de Isabel falleceu 6 mezes depois de sua filha: e tenho boas razões para crer que Deus foi misericordioso para com ella. E' de esperar, que todo o filho convertido trabalhe e ore, como Isabe fez, pela conversão de seus pais.

O pai sobreviveu á sua esposa, e enobreceu sua velhice com aquella circumspecta conversação que convem ao Evangelho. Não sei se ainda vive; mas é provavel que antes desta data, (1812), a filha e seus pais já se tenham reunido na terra das puras e santas delicias, onde reinam os santos immortaes.

FIM.

Jornal Imprensa Evangelica, Vol. V, nº 14.

Rio de Janeiro-RJ, 03 de Julho de 1869, p. 106-107.